

## Uma esperança para a humanidade

Pela primeira vez na história a espécie humana enfrenta a ameaça concreta e real de sua extinção. Centros de pesquisa, universidades, organismos internacionais como a própria ONU já concluíram que as mudanças climáticas provocadas pelo atual modelo de produção e de consumo destruirão durante a primeira metade deste século os recursos naturais que permitem a vida humana. Ao mesmo tempo, a miséria e a pobreza atingem 2/3 da humanidade e cresce incessantemente a desigualdade social no mundo. A relação entre os 20% mais ricos e os 20% mais pobres era de 11 para 1 em 1913, 30 para 1 em 1960 e passou para 90 para 1 em 2000. O patrimônio líquido dos 500 bilionários deste mundo é igual ao patrimônio líquido conjunto de metade da população mundial. A injustiça gera violência e risco de graves conflitos. Novos países estão entrando no clube dos possuidores de arsenais nucleares e a possibilidade de armas atômicas caírem nas mãos de organizações criminosas é cada vez maior. A humanidade possui armas mais do que suficientes para acabar com a vida no planeta.

A lógica da competição e do interesse econômico impulsiona as empresas a buscar o aperfeiçoamento tecnológico, a baratear e aprimorar a qualidade de produtos e serviços, gerando empregos e renda, podendo melhorar a qualidade de vida de muitas comunidades. Esta mesma lógica da competição e do interesse econômico, ao contaminar a política, a cultura, as artes, os esportes, a formação de valores e a prestação de serviços essenciais à população, está ameaçando destruir a vida das futuras gerações. A livre competição deixa o forte ainda mais forte e aumenta a desigualdade. O consumismo e a pobreza dilapidam o meio ambiente. Como diz o primeiro ministro francês Leonel Jospin: “estamos correndo o risco de transformar a sociedade com mercado em sociedade de mercado”. A globalização, calcada na competição, nos interesses comerciais e financeiros, na lógica do mercado e do consumismo, ao invés de se basear na cooperação e na solidariedade, está levando a humanidade a um grande desastre. Mesmo no setor empresarial cresce a consciência de que o atual modelo deteriora a sociedade e o meio ambiente, constituindo-se em uma grande ameaça para a sobrevivência e o sucesso das companhias.

Os estados nacionais dos países mais poderosos do mundo, as organizações internacionais como o Banco Mundial, FMI e OMC, as instituições como o G-8 serão

capazes de liderar as profundas mudanças que o quadro atual exige? Receio que não. Além de serem responsáveis pelo estado de degradação e de risco a que chegamos, estão contaminados pelos valores e pela lógica que ameaçam o planeta. Os governantes são eleitos, na sua maioria, graças aos vultuosos recursos de suas campanhas eleitorais. Devem atender aos interesses dos seus financiadores. O dinheiro nas campanhas eleitorais ameaça a legitimidade dos governantes e a credibilidade da democracia. Em muitos países o resultado das eleições seria totalmente diferente se todos os candidatos tivessem os mesmos recursos. Não é por outro motivo que o presidente Bush se recusa a apoiar o protocolo de Kyoto, destinando US\$ 300 bilhões ao projeto armamentista de defesa espacial enquanto o G-8 destina apenas US\$ 1 bilhão para combater as doenças na África. As instituições internacionais são dominadas por estes países e, portanto, pelos mesmos interesses.

Einstein já dizia: “não se pode resolver um problema usando o mesmo tipo de raciocínio que causou este problema”. Apenas o surgimento de uma nova cultura que promova uma globalização calcada nos valores e direitos humanos, na justiça social, no respeito ao meio ambiente e à diversidade poderá evitar o grande colapso. Portador desta nova cultura, começou a prosperar no mundo inteiro um grande movimento de resistência e de alternativas. Apareceu de forma mais visível a partir das manifestações de Seattle, Praga, Quebec e Gênova e organizou no início deste ano, em Porto Alegre, o primeiro Fórum Social Mundial, que reuniu 20.000 representantes de 3.000 organizações de 122 países. Este movimento aglutina sindicatos, movimentos sociais, organizações não governamentais de defesa dos direitos humanos e do meio ambiente, organizações de camponeses, associações profissionais, movimentos religiosos, universidades e centros de estudos e pesquisas e organizações empresariais. Possui capilaridade local mas está se articulando e se conectando em redes regionais, nacionais, continentais e mundial. Acaba de ser constituído o Conselho Internacional do Fórum Social Mundial reunindo representantes de mais de 50 redes internacionais deste movimento. O segundo Fórum Social Mundial, a ser realizado entre 31/1 e 5/2 do próximo ano, será bastante ampliado. Está se constituindo uma articulação mundial para viabilizar uma nova agenda que integre os diversos setores da sociedade: empresas, governos e instituições internacionais, etc. Uma agenda com profunda responsabilidade social e ambiental. Esta articulação se propõe a promover uma outra globalização, mais ampla e intensa, baseada nos valores humanos, na justiça social e no respeito ao meio ambiente, ao invés da

[www.nossasaopaulo.org.br](http://www.nossasaopaulo.org.br) e [www.cidadessustentaveis.org.br](http://www.cidadessustentaveis.org.br)

**RE  
DE  
E** NOSSA  
SAOPAU  
LO



PROGRAMA  
CIDADES  
SUSTENTÁVEIS

globalização atual, restrita às finanças e ao mercado. Ao lançar os alertas, ao dar visibilidade às propostas alternativas, ao despertar e mobilizar as consciências, ao conectar redes e organizações e se espalhar pelo mundo, este movimento pretende aglutinar uma força política capaz de, por meios pacíficos e democráticos, viabilizar outros rumos para a sociedade. É fundamental que todos percebam que uma nova esperança está nascendo para a humanidade. Depende da participação de todos para que ela se transforme em realidade.

Oded Grajew

